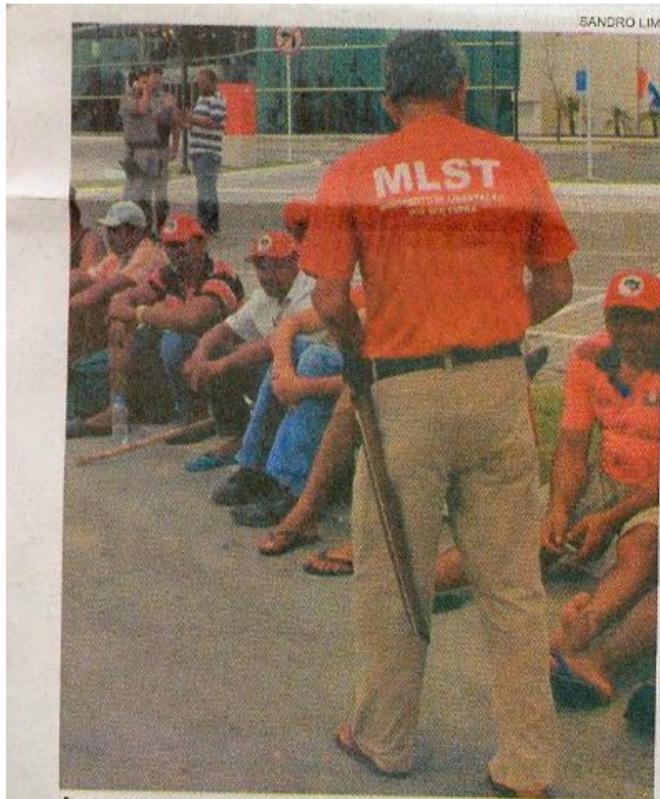


UFAL

Experimentos de anos são destruídos

Danos materiais avaliados em até R\$ 50 mil serão ressarcidos pelo Estado



Apenas ocupantes com armas seriam barrados no novo shopping

'ESTARDALHAÇO'

Prejuízos deixados no Ceca são minimizados pela CPT

Os integrantes dos movimentos de trabalhadores sem-terra que ocuparam o Parque Shopping Maceió ontem de manhã saíram do local sem deixar qualquer prejuízo.

O comportamento dos agricultores, ontem, foi diferente do registrado na terça-feira, no Centro de Ciências Agrárias (Ceca), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), em Satuba.

Amostras de cana-de-açúcar e estufas foram destruídas, mas o representante da Comissão Pastoral da Terra, Carlos Lima, argumentou que não houve destruição e sim "alguns baldes e três vidraças" danificados.

"Não houve esse estardalhaço como estão propagando. Quero dizer que o reitor da Ufal, o professor Eurico Lôbo, nos deu todo o apoio para que os trabalhadores ficassem instalados por lá. Somente hoje [quinta-feira], vi fotos do ocorrido", disse Carlos Lima.

Por fim, a CPT argumentou que o centro de pesquisa da Ufal deve ser utilizado em benefício do trabalhador e não dos "mandatários e políticos" que estão no poder em Alagoas.

PREVENÇÃO

Apesar de os sem-terra não terem entrado no novo shopping, o superintendente do empreendimento, Wilton Oliveira, por telefone, afirmou que os trabalhadores dos movimentos poderiam entrar no local, no entanto, não seria permitido que eles utilizem armas, como os facões que estavam pendurados na cintura. De acordo com o superintendente, a Polícia Militar foi acionada para evitar problemas.

Os agricultores saíram em caminhada por volta das 11 horas, em direção ao Palácio República dos Palmares, para tentar uma reunião e debater a reforma agrária com o governador Teotonio Vilela Filho (PSDB).

O reitor da Universidade Federal de Alagoas, Eurico Lôbo, fez uma reunião na tarde de quarta-feira, com a direção do Centro de Ciências Agrárias (Ceca), para avaliar os danos decorrentes da ação de integrantes dos movimentos sociais de trabalhadores sem-terra no local.

Pelo levantamento feito até agora, a destruição de experimentos que levaram anos de pesquisas é um prejuízo incalculável e não tem como ser recuperado.

O reitor recebeu do diretor do Ceca, Paulo Vanderlei, um relatório parcial sobre as ações do sem-terra que destruíram estrutura de estufa de produção de plântulas (embrião de uma planta contido numa semente) de cana. Foram cerca de 30 mil plântulas que seriam utilizadas no Programa de Melhoramento Genético da Cana de Açúcar. De acordo com o documento, houve a destruição do jardim clonal de variedades República do Brasil produzidas pela Ufal. "Esse jardim é uma exigência do Ministério da Agricultura para manter amostras vivas de todas as cultivares protegidas junto ao órgão produtor; sem esse jardim o registro pode ser cancelado", relatou Paulo Vanderlei.

Outro ponto do relatório consta a destruição de estufa de vidro utilizada para experimentos com diversas culturas. "Esses experimentos eram conduzidos por alunos de graduação e pós-graduação para elaboração de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Agora, tudo está perdido. Nossos pesquisadores vão começar do zero e nossos alunos podem não concluir seus cursos no tempo correspondente às bolsas de Capes e CNPq", reforçou o diretor.

Eurico Lôbo encaminhou o relatório à assessoria jurídica da Universidade, que apresentará quais medidas cabíveis devem ser tomadas. O governo de Alagoas irá arcar com parte dos prejuízos causados pelos sem-terra. Um levantamento parcial aponta prejuízos materiais entre R\$ 30 mil e 50 mil.